

# Percursos Temáticos no Ensino Musical Escolar: *um estudo a partir de uma escola em Goiânia*

**Thematic Paths in School Music Education:**  
*a study from a school in Goiânia*

**Itinerarios temáticos en la educación musical escolar:**  
*un estudio de una escuela de Goiânia*

 **GISELE ALVES RAMOS\***

Secretaria Municipal de Educação de Goiás – GO, Brasil.

 **ÉLITON PERPETUO ROSA PEREIRA\*\***

Instituto Federal de Goiás, Goiânia – GO, Brasil.

 **CRISTIANO APARECISO DA COSTA\*\*\***

Instituto Federal de Goiás, Goiânia – GO, Brasil.

 **THAIS LOBOSQUE AQUINO\*\*\*\***

Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO, Brasil.

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma proposta pedagógica musical desenvolvida no Mestrado Profissional em Artes – PROF-ARTES IFG<sup>1</sup>, pela necessidade de articular um ensino musical capaz de integrar exigências político-pedagógicas e curriculares com as práticas artístico-musicais na Escola Municipal Pedro Ciríaco de Oliveira, em Goiânia/GO; as atividades foram conduzidas a partir de temas – percursos temáticos – para proporcionar vivências significativas em música. O estudo

---

\* Mestra em Artes. Profissional da Educação II pela Secretaria Municipal de Educação de Goiás. *E-mail:* <[giselealves.salademusica@gmail.com](mailto:giselealves.salademusica@gmail.com)>.

\*\* Doutor em Ciências da Educação. Professor na Licenciatura em Música e no Mestrado Prof-Artes no Instituto Federal de Goiás. *E-mail:* <[eliton.pereira@ifg.edu.br](mailto:eliton.pereira@ifg.edu.br)>.

\*\*\* Doutor em Educação. Professor na Licenciatura em Música e no Mestrado Prof-Artes no Instituto Federal de Goiás. *E-mail:* <[cristiano.costa@ifg.edu.br](mailto:cristiano.costa@ifg.edu.br)>.

\*\*\*\*Doutora em Educação. Professora na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. *E-mail:* <[tlobosque@hotmail.com](mailto:tlobosque@hotmail.com)>.

teve abordagem qualitativa, apoiando-se na Pesquisa Multidimensional, com dados de trabalho realizado de 2016 até 2019, em diálogo com Luciana Del-Ben, Maura Penna, Ana Mae Barbosa, bell hooks, Paulo Freire e Keith Swanwick. Foram desenvolvidos a Proposta Pedagógica musical aqui descrita e o Material Pedagógico voltado para docentes que trabalham com a linguagem artística música na educação básica.

*Palavras-chave:* Ensino Musical Escolar. Formação Integral. Percursos Temáticos. Produto Educacional.

**ABSTRACT:** This article presents a musical pedagogical proposal developed in the Professional Master's Degree in Arts – PROF-ARTES IFG – due to the need to articulate a musical education capable of integrating political-pedagogical and curricular requirements with artistic-musical practices at the Municipal School Pedro Cirático de Oliveira in Goiânia in the state of Goiás. The activities were conducted based on themes – thematic paths – to provide meaningful experiences in music. The study had a qualitative approach, relying on Multidimensional Research with data from a study carried out from 2016 to 2019 in dialogue with Luciana Del-Ben, Maura Penna, Ana Mae Barbosa, bell hooks, Paulo Freire and Keith Swanwick. The musical pedagogical proposal described here and a pedagogical material aimed at teachers who work with the artistic language of music in basic education were developed.

*Keywords:* School Music Teaching. Integral Education. Thematic Paths. Educational Product.

**RESUMEN:** Este artículo presenta una propuesta pedagógica musical desarrollada en la Maestría Profesional en Artes – PROF-ARTES IFG, debido a la necesidad de articular una enseñanza musical capaz de integrar exigencias político-pedagógicas y curriculares con las prácticas artístico-musicales en la Escola Municipal Pedro Cirático de Oliveira, en Goiânia/GO. Las actividades se realizaron en base a temas –recorridos temáticos– para brindar experiencias significativas en la música. El estudio tuvo un enfoque cualitativo, apoyándose en la Investigación Multidimensional, con datos de trabajos realizados entre 2016 y 2019, en diálogo con Luciana Del-Ben, Maura Penna, Ana Mae Barbosa, bell hooks, Paulo Freire y Keith Swanwick. Se desarrolló la propuesta pedagógica musical aquí descrita y el material pedagógico

dirigido a docentes que trabajan con el lenguaje artístico de la música en la educación básica.

*Palabras clave:* Enseñanza de música escolar. Formación integral. Recorridos temáticos. Producto educativo.

## Introdução

O presente artigo refere-se à pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Artes do Instituto Federal de Goiás –PROF-ARTES - IFG, inserida na área de concentração Ensino de Artes, na linha de pesquisa Abordagens Teórico-Metodológicas das Práticas Docentes. O estudo relaciona-se a uma prática docente nos anos de 2016 a 2019, na Escola Municipal Pedro Ciríaco de Oliveira, município de Goiânia/GO. São reflexões e proposições acerca dos processos de ensino de música, conduzidos nessa escola a partir de temas – aqui denominados de *percursos temáticos*<sup>2</sup> – e suas relações com abordagens teóricas e metodológicas pertinentes à investigação proposta. Os percursos temáticos emergiram do anseio de integrar as demandas pedagógicas relacionadas ao projeto político-pedagógico – PPP da instituição, disciplinas e eletivas ao ensino musical escolar.

Buscou-se estabelecer um diálogo de concepções de aprendizagem adotadas pela Secretaria Municipal de Educação – SME de Goiânia e pela escola em estudo com as abordagens de autoras e autores da educação, com Paulo Freire (2020; 2021a; 2021b) e bell hooks (2013); da arte-educação, com Ana Mae Barbosa (1998); e da educação musical, com Keith Swanwick (2003), Maura Penna (2008; 2011) e Luciana Del-Ben (2002; 2003; 2015). Assim, surgiram questionamentos que nos levaram a delimitar os problemas da pesquisa, a saber: como construir uma concepção de educação musical por meio de percursos temáticos que integrem PPP, currículo, práticas artísticas e repertório musical? Como propor uma educação musical no contexto escolar, numa perspectiva de educação crítica e emancipatória? Como o trabalho conduzido por percursos temáticos pode contribuir para que o ensino de música na escola produza verdadeiro sentido na vida dos/das estudantes?

Considerando o exposto, o objetivo principal desta pesquisa é compreender como o trabalho conduzido por percursos temáticos pode contribuir para um efetivo ensino de música no contexto escolar. Os objetivos específicos são: explicitar os percursos temáticos e as práticas artísticas desenvolvidas na Escola Municipal Pedro Ciríaco de Oliveira nos anos de 2016 a 2019; sistematizar e discutir os aportes teóricos a partir de suas relações com a área da educação musical; e elaborar um material pedagógico relacionado à aplicação de percursos temáticos no ensino de música nas escolas disponibilizado em *website*<sup>3</sup> próprio (RAMOS, 2023).

O trabalho foi apoiado na abordagem da Pesquisa Multidimensional (RODRIGUES & LIMEIRA, 2006), com desdobramentos na Pesquisa Narrativa (MARTINS TOURINHO & SOUZA, 2017) e na Pesquisa Documental (GIL, 2008; 2018). Isso porque grande parte dos dados coletados são provenientes da investigação do trabalho realizado por docente-pesquisadora no ambiente escolar mencionado.

## **Educação Musical Escolar a partir de Percursos Temáticos**

O trabalho realizado na Escola Municipal Pedro Ciríaco de Oliveira a partir de percursos temáticos surgiu da necessidade de pensar um ensino musical capaz de integrar os afazeres escolares durante o ano letivo, para que os/as educandos/as pudessem desfrutar de vivências significativas em música e encontrar sentido no que se é estudado (DEL-BEN, 2015). As demandas pedagógicas destacadas nesta pesquisa são: as ações e projetos presentes no Projeto Político Pedagógico – PPP da escola (GOIÂNIA, 2016a, 2017, 2018, 2019a); os conteúdos existentes no currículo da disciplina Arte, na linguagem artística Música; as práticas artísticas; o repertório musical desenvolvido nas aulas regulares de música e nas aulas do reagrupamento com o Coral Canta Criança<sup>4</sup>.

Tendo em vista as questões levantadas, realizamos a revisão de literatura com a escrita do memorial assentado na Pesquisa Narrativa (MARTINS, TOURINHO & SOUZA, 2017), no qual foram descritos dois momentos: primeiro, a trajetória da docente-pesquisadora, a começar pelas primeiras vivências musicais até a atuação profissional com os percursos temáticos; segundo, o histórico da Escola Municipal Pedro Ciríaco de Oliveira, acrescido de sua organização pedagógica, a partir dos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano.

A delimitação temporal deste estudo compreendeu os percursos temáticos realizados nos anos de 2016 a 2019, com estudantes matriculados/as no Ciclo II<sup>5</sup>. Nesse período, o ensino fundamental na SME de Goiânia era organizado em Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano, nos quais a disposição do tempo escolar foi pensada “com a flexibilização dos períodos de aprendizagem” (PORCIÚNCULA, 2002, p. 70), diferentemente da seriação com conteúdos sequenciais e pouca possibilidade de articulação.

Observamos nos PPPs da SME e da instituição escolar a preocupação em “propiciar meios para que os alunos desenvolvam suas capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, cultural e de relações interpessoais e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação integral” (GOIÂNIA, 2017, p. 9). Assim, tendo os PPPs como base para planejamento e desenvolvimento das atividades educacionais estudadas, o trabalho com os percursos temáticos buscou propiciar a formação integral<sup>6</sup> dos/das estudantes a partir dos temas pesquisados e vivenciados durante cada ano letivo, favorecendo a dialogicidade e troca de conhecimentos entre professora e alunos/as (FREIRE, 2021a 2021b), de forma que houvesse integração das ações pedagógicas já mencionadas.

### *Verificação dos documentos*

Seguindo a verificação dos documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e da instituição escolar mencionada, ancorados na Pesquisa Documental (GIL, 2008, 2018), constatamos que o ensino estruturado em forma de Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano preconiza um encadeamento nos processos de ensino e aprendizagem apoiando-se em diferentes propostas de trabalho pedagógico, posto que

com a eliminação da seriação e implantação dos ciclos, a SME pretendeu garantir o acompanhamento dos educandos em suas diferentes idades e situação sociocultural. À medida que alcancem os objetivos propostos para cada ciclo, os educandos deverão ter suas vivências enriquecidas e a garantia de continuidade do processo de aprendizagem escolar. Nesse entendimento, a SME propõe trabalhar o currículo integrado através de eixos temáticos, temas geradores e projetos, dentre outras modalidades de organização do trabalho escolar, como forma de integralizar e globalizar significativamente o conhecimento ao longo do Ensino Fundamental (PORCIÚNCULA, 2002, p. 70).

O esforço para atender aos princípios orientadores da SME visando a integralização do conhecimento é notado em vários trechos dos PPPs da instituição escolar, principalmente nos itens *Fins e Objetivos da Proposta Político Pedagógica da Escola, Objetivos da Escola, Organização Curricular, Plano de Ação da Coordenação Pedagógica, Projeto de Ensino e Aprendizagem da Escola e Plano Anual por Ciclo e Disciplinas* (GOIÂNIA, 2016a)<sup>7</sup>.

Desse modo, na busca pela formação integral dos/das estudantes, pautada na Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência da SME de Goiânia, a escola dispunha de autonomia na elaboração de seu PPP para definir as ações pedagógicas referentes às aulas regulares, reagrupamentos e projetos, permitindo ao trabalho ser caracterizado de forma a atender as necessidades da comunidade escolar. Conseqüentemente, os/as professores/as também tinham maior liberdade na escolha das metodologias de trabalho para alcançar os objetivos dos planos de ensino propostos, tanto nas aulas regulares como nos reagrupamentos; isso possibilitou aos/as discentes a ampliação de suas capacidades, uma vez que

O trabalho pedagógico no Ciclo II precisa oferecer caminhos formativos que apresentem uma constante complexificação dos conhecimentos. A criança passa, então, a compreender os conhecimentos como constituídos por múltiplas determinações: sociais, econômicas, afetivas, cognitivas, culturais, éticas, estéticas, políticas (GOIÂNIA, 2016b, p. 33).

As aulas regulares de música aconteciam duas vezes por semana em cada turma, inseridas no horário escolar como *Arte*<sup>8</sup>, orientadas pelos conteúdos curriculares presentes no PPP da instituição no item *Plano Anual por Ciclo e Disciplinas* (GOIÂNIA, 2016a), contemplando todos/as os/as alunos e alunas matriculados/as nas turmas do Ciclo II.

Como nas demais disciplinas, os conteúdos de música eram divididos em três trimestres a serem trabalhados e avaliados ao longo do ano letivo. De forma ampla, os objetivos das aulas regulares de música perpassavam vários aspectos, como “estimular o interesse e envolvimento dos educandos com a música, passando por práticas musicais diversas e repertório variado”, “vivenciar e conceituar os aspectos da teoria musical propostos” e “observar aspectos relevantes da História da Música, [...] além de contextualizar e interpretar as letras das músicas trabalhadas” (GOIÂNIA, p. 357). Nesses recortes, é notória a relação da proposta curricular para o ensino de música com a Abordagem Triangular (BARBOSA, 1998), que será apresentada na subseção seguinte.

Concomitantemente com as aulas regulares, o horário escolar no formato de Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano contava com as aulas do reagrupamento. Nesses momentos, as turmas se mesclavam e tinham aulas em formatos diferenciados, de acordo com a necessidade dos/das estudantes, permitindo a criação de novas situações de aprendizagem, uma vez que “existem várias possibilidades de reagrupar os educandos, a partir de atividades temáticas, de áreas de conhecimento, por habilidades, por centros de interesses, conforme o previsto no PPP da instituição” (GOIÂNIA, 2016b, p.40). O reagrupamento acontecia uma vez por semana, com duração de duas horas/aulas consecutivas, em oficinas que contemplavam “vários aspectos da aprendizagem (leitura, escrita, numeração, ampliação de conhecimentos e a iniciação musical, através da oficina de coral)” (GOIÂNIA, 2019a, p. 43).

Nesse contexto, propôs-se para o reagrupamento a formação de um grupo de canto coral de aproximadamente cinquenta estudantes, que logo foi denominado de Coral Canta Criança, para o qual foram priorizados “conteúdos específicos do canto e um repertório específico para o canto coral” (GOIÂNIA, 2016a, p. 359). A escolha da modalidade visou conscientizar os/as estudantes de que a voz é um instrumento valioso e que, para além dos conhecimentos musicais, o canto coletivo contribui com a transformação da realidade social (TORRES *et al.*, 2003). Além da efetivação das modalidades de aulas mencionadas, a equipe diretiva e pedagógica incentivava os/as docentes a inserir em suas práticas as ações e projetos dos temas transversais<sup>9</sup> presentes no PPP da escola.

Diante de tais demandas, buscou-se alinhar o trabalho a partir do ensino musical contextualizado e conduzido pelos percursos temáticos apresentados adiante, a fim de proporcionar vivências significativas em música e contribuir no processo de formação integral dos/das estudantes.

### *Diálogo com autoras e autores*

Perante o exposto, seguimos na Pesquisa Documental (GIL, 2008; 2018) ao estabelecer relações entre os dados levantados e os aportes teóricos. Observamos a presença do pensamento freiriano em diversas partes dos documentos verificados. Consequentemente, essa

concepção pedagógica se reflete no delineamento do trabalho com os percursos temáticos, quando esses também se direcionam para uma educação com enfoque na formação integral, cultural e humana, numa busca curiosa e dialógica (FREIRE, 2020, 2021a, 2021b).

Seguindo na reflexão do autor, sugere-se que o/a educador/a adote uma postura dialógica, numa perspectiva democrática, a fim de contextualizar a ação educativa na realidade em que o/a aluno/a está inserido/a, promovendo assim o exercício da sua curiosidade e imaginação, para que alcance sua autonomia (FREIRE, 2020). Freire acreditava ser possível desenvolver a verdadeira autonomia dos/das sujeitos/as na dialogicidade (FREIRE, 2021a, 2021b).

Ao se pensar na formação integral do/da aluno/a numa educação pautada pela busca curiosa e dialógica, surge uma relação entre a abordagem pedagógica realizada na escola mencionada e os “temas geradores” de Paulo Freire (2021a). Essa proposta de investigação a partir da temática sugerida aponta: “quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela” (FREIRE, 2021a, p. 137). É notório que na proposta de Freire, os “temas geradores” surgem dos/das próprios/as alunos/as, e o/a educador/a tece relações entre essas temáticas e os temas curriculares, de modo que tenha sentido e os/as faça perceberem-se como indivíduos/as pertencentes ao mundo.

No caso dos percursos temáticos, os temas são definidos pela coordenação pedagógica e por docentes em conformidade com os objetivos do PPP da instituição, porém não são apresentados de forma pronta e verticalizada. Desse modo, os temas geradores funcionam como um dos possíveis recursos pedagógicos propostos pela SME para trabalhar o currículo de forma integrada (PORCIÚNCULA, 2002), portanto, também contribuíram na condução dos percursos temáticos utilizados no processo do ensino de música nessa escola.

A partir da pedagogia crítica, bell hooks (2013) encontrou na didática de Paulo Freire uma “identidade na resistência”, por também acreditar numa educação libertadora. Assim, um aspecto de alto valor trazido para este trabalho por Freire e desenvolvido por hooks é “a ideia de que a sala de aula deve ser um lugar de entusiasmo, nunca de tédio” (hooks, 2013, p. 16). Nesse sentido, um ensino prazeroso não anula a seriedade da atividade intelectual, pelo contrário, pode estimular e favorecer o aprendizado:

É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria prescindia da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje (FREIRE, 2020, p. 139 e 140).

Por conseguinte, hooks (2013) destaca que apenas a vontade do/da professor/a não é suficiente para ocasionar real entusiasmo, visto que “nossa capacidade de gerar

entusiasmo é profundamente afetada pelo nosso interesse uns pelos outros, por ouvir a voz uns dos outros” (hooks, 2013, p. 17), pois “o entusiasmo é gerado pelo esforço coletivo” (hooks, 2013, p. 18).

Acreditamos que as aulas do componente curricular Arte constituem-se num espaço propício para o diálogo e para despertar o prazer de aprender, ensinar e trocar conhecimentos no ambiente escolar. Contudo, o entusiasmo e o conhecimento científico não garantem por si só o processo de ensino-aprendizagem, pois é fundamental que haja a organização do que se pretende realizar. Dessarte, em momentos pontuais do calendário escolar, grupo gestor e docentes reúnem-se para o planejamento coletivo nas instituições escolares da SME de Goiânia, onde

O planejamento é entendido como instrumento para a mudança da realidade social através do movimento dialético de ação e reflexão. Nessa vertente, se configura como um importante momento pedagógico para sistematizar, avaliar, organizar e prever ações, sendo essencial que esteja centrado nas necessidades formativas e nas experiências sociais e culturais dos educandos e professores (GOIÂNIA, 2016b, p. 36).

A importância desse processo é percebida uma vez que “o planejamento curricular é concebido como a espinha dorsal da escola por conter a proposta geral das experiências da aprendizagem que serão incorporadas nos diversos componentes curriculares” (PORCIÚNCULA, 2002, p. 89). Assim, o trabalho com os percursos temáticos surgiu da busca por planejar e organizar o ensino de música da Escola Municipal Pedro Ciríaco de Oliveira. A educadora musical Maura Penna (2011) traz a relevância que tem o planejamento, a seleção dos conteúdos e das abordagens metodológicas, no sentido de pensar ‘o que’ e ‘como’ ensinar, numa constante reflexão sobre as circunstâncias educacionais.

Percebemos que, mais importante do que seguir um método ou uma abordagem para o ensino de música, é imprescindível que o/a educador/a esteja atento/a às especificidades da escola, dos agrupamentos de estudantes e das rápidas mudanças no mundo contemporâneo, empenhando-se num planejamento com a flexibilidade necessária para a realização das ações pedagógicas e adaptação das possibilidades metodológicas. A tomada de consciência dessas questões fortalece o trabalho do/da educador/a musical, dado que “a conquista de espaços para a música na escola depende, em grande parte, do modo como atuamos concretamente no cotidiano escolar e diante das diversas instâncias educacionais” (PENNA, 2008, p. 63).

No campo da arte-educação, um dos caminhos trilhados se constitui no contato dos/das estudantes com as linguagens artísticas através da apreciação, da contextualização e do fazer artístico, não necessariamente nessa sequência, consolidando-se nas bases da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (1998, p. 92). A Abordagem Triangular é a proposta adotada pela SME de Goiânia para o ensino de Arte nas quatro linguagens

– artes visuais, dança, música e teatro – (GOIÂNIA, 2019b), logo, norteia as atividades de música da escola em estudo e, conseqüentemente, orienta os percursos temáticos.

O educador musical Keith Swanwick (2003) discute e propõe um ensino de música que amplie o desenvolvimento musical dos/das indivíduos/as, fazendo considerações a respeito do valor e da função da música em suas várias camadas da experiência musical, uma vez que “a música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as ideias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em formas sonoras” (SWANWICK, 2003, p.18). Nessa direção, o autor aponta para a importância de os/as estudantes vivenciarem atividades de “composição, execução e apreciação musical” (SWANWICK, 2003, p. 92). São igualmente evidenciados aqui vínculos com a Abordagem Triangular (BARBOSA, 1998) que dialoga com outras linguagens artísticas incluindo a música, “justamente porque seu foco parametriza os aspectos conceituais e se coloca como eixo de referência para os processos de ensino e aprendizagem em Arte” (PEIXE, 2010, p. 190).

A fim de cerzir os pensamentos e proposições de autoras e autores citadas/os, completamos a discussão com a educadora musical Luciana Del-Ben, que traz questionamentos acerca do papel da música na educação básica e como efetivá-la nas escolas, desde sua implementação por meio de leis 11.769/2008 e 13.278/2016 (BRASIL, 2008b, 2016) até a busca por proporcionar a estudantes “o desenvolvimento de habilidades amplas, valores e sensibilidades” (DEL-BEM, 2015, p.134). Sob essa visão abrangente e crítica, é percebida no pensamento da autora a preocupação com a formação integral e cultural dos/das alunos/as, de modo que tenha sentido dentro e fora da escola, não limitada somente ao cumprimento dos conteúdos musicais curriculares (DEL-BEN, 2002, 2015).

Logo, quando o/a educador/a musical facilita o acesso dos/das discentes às diversas manifestações musicais e culturais, eles/elas são auxiliados/as “no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania” (HENTSCHKE & DEL-BEN, 2003, p.181). Nesse movimento de construção da cidadania dos/das educandos, o/a professor/a de música deve fomentar sua ação educativa valendo-se do planejamento e da avaliação como elementos primordiais para o desenvolvimento de “uma prática docente consciente, responsável e competente” (HENTSCHKE & DEL-BEN, 2003, p. 176), numa atitude reflexiva da prática pedagógica (DEL-BEN, 2003).

A autora também ressalta que “não é possível aprender música sem experiência musical ou uma vivência direta da música (seja cantar, tocar, ouvir, compor ou improvisar, por exemplo). Chegar a esse consenso foi uma grande conquista para a área de educação musical” (DEL-BEN, 2015, p. 122). Portanto, as contribuições da música na vida escolar e na formação dos/das estudantes podem se concretizar num ensino conduzido pelos percursos temáticos, por favorecerem a integração das demandas escolares através de um ensino musical criativo, dinâmico e crítico.

## Metodologia e abordagens metodológicas

Esta pesquisa foi realizada na perspectiva da abordagem qualitativa de caráter descritivo e propositivo, ancorada na Pesquisa Multidimensional (RODRIGUES & LIMEIRA, 2006), na qual grande parte dos dados coletados advieram da investigação do trabalho realizado por docente-pesquisadora no ambiente escolar, tomado como fonte de pesquisa narrativa (MARTINS, TOURINHO & SOUZA, 2017) e de pesquisa documental (GIL, 2008, 2018). Isso evidenciou o contato direto com a situação que foi investigada, pois buscou um entendimento das circunstâncias educacionais vivenciadas nos anos de 2016 a 2019, a partir de revisão bibliográfica referente ao assunto e posterior comparação da análise dos materiais levantados com as hipóteses formuladas, culminando na produção da proposta pedagógico-musical descrita neste artigo e acompanhada de material pedagógico disponibilizado em site próprio (RAMOS, 2023).

A formulação deste estudo apoiou-se na abordagem da multidimensionalidade como exposta por Maria Lucia Rodrigues em seu texto *Metodologia Multidimensional em Ciências Humanas: um ensaio a partir do pensamento de Edgar Morin* (RODRIGUES, 2006). A autora fundamenta-se na *teoria da complexidade* de Edgar Morin, pois envolve um olhar inter e transdisciplinar marcado pela “transitividade entre o empírico e o teórico, entre uma cultura humanista e a científica” (RODRIGUES, 2006, p. 21). Por entendermos “que vivemos um momento de máxima saturação deste modelo – de isolamento dos indivíduos, de dissociação dos problemas humanos e, portanto, da divisão dos saberes” (RODRIGUES, 2006, p. 13-14), concordamos que a situação descrita nos impõe novas formas e relações com os saberes, antes compartimentalizados. Esse caminho exige disponibilidade de nos desfazermos de certas seguranças para encontrarmos novas possibilidades investigativas “mais comprometidas com a autonomia e a responsabilidade pelas ideias, pelas ações e pela capacidade de contextualizar e englobar” (RODRIGUES, 2006, p. 15).

Trilhar pelas incertezas, por mais paradoxal que seja, começa com um certo entendimento de que fazer o mesmo caminho e percorrê-lo da mesma forma não nos levará, a não ser por acidente, a outros lugares. A prática educacional em artes descrita e analisada nesta pesquisa seguiu caminhos de experiências, disponibilidades, análises, diálogos e superação de obstáculos, fruto de um planejamento adaptável às situações que despontavam. Isso instiga a pensar sobre como a pesquisa reverbera ou não essa liberdade necessária no nosso tempo para encontrarmos as possibilidades mais adequadas para seguir, lembrando que “toda teoria, de certa forma, tende a ser transitória” (RODRIGUES, 2006, p. 23). Assim, adotamos a pesquisa de caráter multidimensional (RODRIGUES, 2006) por nela encontrar a possibilidade de transitar nos procedimentos que se fizeram necessários para a estruturação das etapas deste trabalho, uma vez que “o método é, ao mesmo tempo, atividade pensante do sujeito e arte, pois expõe a maneira de guiar ou conduzir a razão, conjugar diferentes conhecimentos, assumir ideias e ações” (RODRIGUES, 2006, p. 23).

Seguindo no pensamento de que a teoria está a serviço do conhecimento, os principais dados deste estudo foram obtidos a partir do aprofundamento no ensino musical escolar realizado por meio dos percursos temáticos. Logo saltaram questões da Pesquisa Narrativa, uma vez que as práticas docentes foram historicizadas na busca pelo entendimento do trabalho produzido, de modo que as “histórias de vida, arte e educação formam um tríptico no qual encontramos imagens de convergência, algumas apontando em direção comum e outras expandindo e abrindo para pontos que podem ser constantemente interrogados, transformados, rearranjados” (MARTINS, TOURINHO & SOUZA, 2017, p. 10). Portanto, ao acolher suas memórias, a pesquisadora tem a oportunidade de costurar experiências que a afetam, criando espaços para pesquisa e formação (MARTINS, TOURINHO & SOUZA, 2017).

Acreditamos ser importante enfatizar que o trabalho pedagógico desenvolvido de 2016 a 2019 não foi inicialmente pensado ou enquadrado em uma investigação científica. Assim, sistematizamos um trabalho que foi realizado de forma empírica, estruturado *a priori* na experiência da investigadora como musicista e docente atuante na área da educação musical. A partir dessa compreensão, estabelecemos no mestrado interações com as metodologias mencionadas.

Em seguida, destacamos documentos oficiais e registros das práticas artísticas como fonte de informações e amostras para sondar os possíveis diálogos e organizações do trabalho realizado, pois também poderiam nos contar sobre o contexto escolar e social em que estavam inseridas. Para o recorte e a análise dos materiais citados foi realizada, como um dos procedimentos técnicos, a revisão documental primária, mencionada por Gil:

A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc (GIL, 2018, p. 51).

Seguindo na exploração das fontes documentais, a fim de aproximar a compreensão do objeto de pesquisa ao seu contexto histórico e cultural, analisamos documentos oficiais mencionados e também registros pessoais. O uso desses dados<sup>10</sup> corroborou o resgate, a reelaboração da memória e a veracidade dos percursos temáticos vivenciados na Escola Municipal Pedro Ciríaco de Oliveira.

## Discussão e análise de dados

É importante que o ensino de Arte nas escolas seja uma prática criativa e investigativa, estimulando a cognição, a sensibilidade e a imaginação do/da educando/a durante o processo. Como dito, o ensino empírico de artes descrito e analisado nesta pesquisa ocorreu a partir de um planejamento ajustável às experiências e vivências que surgiram à medida que o caminho foi trilhado com os/as estudantes através dos percursos temáticos, pois

Os projetos pedagógicos realizados apontam para a organização de espaços de aprendizagem que estimulem a socialização de conhecimentos entre os alunos, para que possam refletir acerca das suas experiências e encontrar possíveis caminhos para intervir e transformar a realidade vivenciada (GOIÂNIA, 2018, p. 44).

Assim, após aprofundamento no contexto do ensino musical escolar descrito, chegamos à *Apresentação dos Percursos Temáticos* e aos processos de *Elaboração do Material Pedagógico*.

### *Apresentação dos Percursos Temáticos*

Tendo em vista estudos com base nas autoras e nos autores citados na revisão de literatura, avançou-se na compreensão de como foi formatada a prática docente no ensino de música que resultou nos percursos temáticos examinados. As atividades aconteceram de modo a contribuir para que o/a aluno/a percebesse os vínculos existentes entre elas.

Sobre a organização lógica dos conteúdos e sua reincidência, pesquisas indicam que os/as alunos/as podem alcançar maior êxito por meio de uma percepção consciente dos assuntos estudados (GAUTHIER *et al.*, 1998 *apud* TORRES *et al.*, 2003, p. 68). Entendemos, a partir da contribuição dos/das autores/as, que a recorrência de um tema e seus desdobramentos durante o ano letivo podem favorecer os processos de ensino e aprendizagem em música, e este é o intuito do trabalho pedagógico-musical estruturado a partir dos percursos temáticos. A seguir, são apresentadas as sinopses dos quatro percursos temáticos<sup>11</sup> analisados.

Em 2016, dentro do tema transversal *sustentabilidade*, definido no planejamento pedagógico como *Meio Ambiente e Sustentabilidade – Nossa escola curte essa ideia* (GOIÂNIA, 2016a, p. 119), procurou-se abordar os diferentes tipos de sustentabilidade com os/as estudantes, no intuito de ampliar os estudos sobre o assunto, que comumente se concentram nas questões ambientais. Com ênfase nos aspectos da ‘sustentabilidade cultural’, em especial nas características da cultura goiana, fauna e flora do bioma cerrado, nos costumes, tradições, culinária, artistas visuais e músicos/as goianos/as, os principais objetivos desse percurso temático foram conceituar a sustentabilidade cultural, reconhecer as características da

cultura goiana e vivenciar atividades de contextualização, apreciação e criação dentro do tema proposto. Esse percurso temático recebeu o título *Em cantos de Goiás*<sup>12</sup>.

Em 2017, os assuntos destacados para o trabalho pedagógico da instituição foram relacionados à implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 (BRASIL, 2003, 2008a), que incluíram no currículo das escolas de Ensino Fundamental e Médio conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (BRASIL, 2003), estabelecido no PPP da escola como *Projeto: a cor da cultura* (GOIÂNIA, 2017, p. 216). Nas aulas de música, o estudo concentrou-se na valorização da diversidade cultural brasileira, com destaque para a história e manifestações da cultura afro-brasileira, o combate ao racismo e ao preconceito de qualquer natureza, a riqueza rítmica afro-brasileira, os instrumentos musicais de origem africana, artistas e músicos/as negros/as de diferentes gêneros musicais. O percurso temático *De toda cor*<sup>13</sup> teve como objetivos principais promover discussões para a sensibilização sobre o preconceito racial e o combate às atitudes discriminatórias, conhecer as influências culturais de origem africana e experienciar atividades de contextualização, apreciação e criação a partir do aprofundamento nos conteúdos de música voltados para a cultura afro-brasileira.

No ano de 2018, os/as alunos/as puderam expandir seus estudos sobre a diversidade da cultura popular das regiões do Brasil, a partir de trabalhos propostos no planejamento pedagógico “de reconhecimento à diversidade étnica, racial e cultural da sociedade brasileira” (GOIÂNIA, 2018, p. 60). Dessa vez, foram abordados elementos da cultura nordestina nas aulas de música, suas manifestações folclóricas e populares, literatura de cordel, a questão da seca, do êxodo rural, os principais ritmos difundidos por Luiz Gonzaga, como baião, xote e forró, bem como os instrumentos musicais presentes nesses gêneros musicais. Esse percurso temático recebeu o mesmo título do livro utilizado como base, *O Nordeste nas canções de Luiz Gonzaga*<sup>14</sup> (AZEVEDO, VIANA & FEITOSA, 2013), cujos objetivos gerais foram valorizar aspectos da cultura nordestina, interpretar canções de Luiz Gonzaga e realizar atividades de contextualização, apreciação e criação a partir dos ritmos brasileiros baião, xote e forró.

Por fim, em 2019, como desdobramento da “obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira” (GOIÂNIA, 2019a, p. 34), os/as estudantes tiveram a oportunidade de pesquisar questões referentes ao patrimônio imaterial da cultura brasileira. As atividades de música partiram do aprofundamento no gênero musical samba, sua história e suas origens, principais tipos, compositores/as e os instrumentos musicais mais utilizados. Com o título *Se tocar, eu vou sambar!*<sup>15</sup>, os objetivos desse percurso temático foram estudar a definição de patrimônio imaterial, conhecer exemplos de bens culturais de natureza imaterial, compreender a história e a origem das raízes afro-brasileiras do samba e realizar atividades de contextualização, apreciação e criação com base nos principais tipos de samba.

Conforme apresentado, em cada ano letivo o percurso temático vivenciado proporcionou a educandos/as e educadora unir as atividades escolares em uma investigação

significativa, de maneira dialógica e criativa, para alcançar um encadeamento de conhecimentos num verdadeiro processo de ensino e aprendizagem em música.

### Elaboração do Material Pedagógico

Após análise dos materiais levantados na pesquisa (fotografias, vídeos, planos de aulas, repertório, atividades, PPPs, currículo, leis, resoluções), chegamos ao consenso de que um site seria o formato adequado para apresentá-los, por se tratar de um ambiente virtual no qual é possível reunir diferentes páginas interligadas, de modo a facilitar a divisão em seções (CLEMENTE, 2019). A vantagem de dividir o material pedagógico produzido em seções está em proporcionar melhor organização e acessibilidade aos dados, permitindo que leitores/as localizem as informações de forma mais rápida e assertiva. A estrutura básica do site pode ser observada na Figura 1:

Figura 1: Estrutura do site.



Fonte: Elaboração dos/as autores/as, 2023.

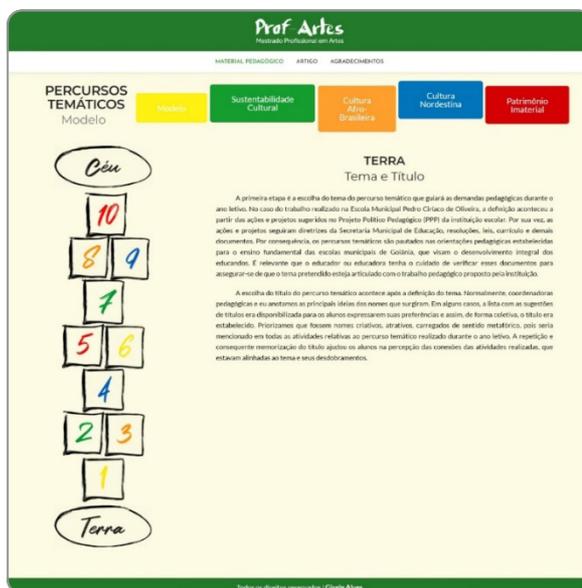
A partir do momento em que iniciamos as etapas de estruturação do material pedagógico, sentimos a necessidade de sistematizar os conceitos estudados em uma imagem, a fim de trazer uma dose de poesia e criar uma expressão visual relacionada aos elementos destacados nos percursos temáticos. Encontramos na imagem do jogo da amarelinha a convergência dos contextos e conceitos levantados neste estudo (JARDIM, 2021). A amarelinha possui uma origem incerta, com diferentes histórias sobre sua proveniência coexistindo. A mais recorrente aponta para seu início na Roma Antiga, onde as crianças desenhavam

um caminho no chão, com ‘casas’, jogavam uma pedra na primeira casa, com o objetivo de ir pulando até o círculo final, sem pisar na casa abrigando a pedra e sem se desequilibrar, simbolizando a própria trajetória do homem através da vida (SOARES, 2017).

Por consequência, a escolha dessa metáfora levou a estabelecer vínculos não somente entre a amarelinha e os percursos temáticos, mas trouxe vários desdobramentos, como reflexões acerca da própria trajetória na música e na docência; da função da pedra na brincadeira da amarelinha; do enfrentamento das dificuldades encontradas pelo caminho; e da necessidade de adaptação para continuar até completar o objetivo do jogo.

Reafirmamos que a metáfora surgiu do amadurecimento da investigação aqui proposta e não se trata literalmente da ação do jogo da amarelinha. Na navegação no site criado para disponibilizar o material pedagógico, os/as leitores/as encontrarão na imagem da amarelinha as etapas<sup>16</sup> da sistematização da abordagem desenvolvida para a aplicação de percursos temáticos no ensino de música nas escolas. Ao acessá-lo, será possível conhecer o percurso temático *modelo*, bem como o detalhamento dos quatro percursos temáticos aplicados – *sustentabilidade cultural*, *cultura afro-brasileira*, *cultura nordestina*, *patrimônio imaterial* –, como mostra a Figura 2:

**Figura 2: Página Percursos Temáticos Modelo.**



Fonte: Captura de tela do produto educacional, 2023.

É importante pontuar que a palavra ‘modelo’ aparece no produto educacional não como um modo fechado para executar o percurso temático, mas refere-se à visão metodológica e didática surgida a partir da sistematização das vivências nesse contexto

escolar específico. Cabe ao/à educador/a, portanto, modificar e adaptar os percursos temáticos conforme as particularidades de sua realidade docente e discente. Os itens que compõem o modelo de cada casa da amarelinha estão apresentados no Quadro 1 abaixo:

**Quadro 1: Etapas da Amarelinha.**

CASA	ITEM	DESCRIÇÃO
Terra	Tema / Título	Escolha e discussão do tema; criação do título.
1	Sinopse	Elaboração de pequeno texto contendo a visão geral do tema.
2	PPP	Articulação dos percursos temáticos com as ações presentes no Projeto Político Pedagógico da instituição escolar.
3	Referências	Pesquisa de referências bibliográficas diversas para o desenvolvimento do tema escolhido.
4	Conteúdos / Currículo	Levantamento dos conteúdos previstos no currículo do componente Arte na linguagem Música; conteúdos do percurso temático.
5	Objetivos	Enumeração dos objetivos previstos no currículo do componente Arte na linguagem Música; objetivos do percurso temático, tendo em vista a integralização das demandas pedagógicas.
6	Contextualizar	Abordagem Triangular: atividades de pesquisas individuais e coletivas, leituras, aulas expositivas dialogadas, debates, seminários.
7	Apreciar	Abordagem Triangular: atividades de fruição estética com valorização da subjetividade e apontamentos sobre as características das músicas e obras apreciadas.
8	Fazer / Criar	Abordagem Triangular: atividades de práticas musicais diversas, como vivências rítmicas, canto coral, criação de instrumentos não-convencionais, expressão e criação em música.
9	Repertório / Arranjos	Sugestão do repertório e construção de arranjos adequados ao grupo (uníssono, a duas vozes, cânones, pergunta e resposta, sonorização de histórias).
10	Registros	Formação de acervo por meio de fotografias, áudios e vídeos dos momentos vivenciados nas aulas e nas apresentações.
Céu	Arte na Escola / Avaliação	Impressões da docente-pesquisadora (avaliação contínua e processual) durante a realização do percurso temático.

**Fonte:** Elaboração dos/as autores/as, 2023.

Assim, a alegoria da amarelinha confere significado ao aprendizado dos percursos temáticos, no qual o/a educador/a, em contato com o material pedagógico, pode desenvolver seus modos de ensinar em amarelinhas de formação artística. Ao sair da casa inicial *Terra*, considerando inclusive sua própria bagagem (TORRES *et al.*, 2003), o/a docente vai acrescentando ao contexto de ensino novas formas de lidar com os elementos em sua trajetória ao passar pelas próximas ‘casas’, revolvendo quando necessário e avançando quando possível, até a casa final, ‘Céu’, mantendo constantes reflexão e avaliação do percurso realizado.

## Considerações finais

Esperamos que esta pesquisa possa fornecer material documental, teórico e didático para docentes interessados/as em estabelecer vínculos entre o ensino de música e os diversos âmbitos do cotidiano escolar e da vida dos/das educandos/das, pautados na formação integral. Acreditamos que a investigação proposta contribui e abre trilhas para docentes que tenham interesse em desenvolver trabalhos na área da educação musical, por meio dos percursos temáticos.

Sem pretensão de dar respostas definitivas aos questionamentos que impulsionaram este estudo, a análise e a construção dos percursos temáticos para a educação musical foram apresentadas como um possível caminho no ensino musical escolar, numa concepção de integralização das demandas pedagógicas e das vivências artísticas já mencionadas, as quais, mesmo com objetivos pré-definidos, apresentam a maleabilidade necessária para se adequar às mudanças que irrompem no processo de ensinar e aprender.

Além disso, a discussão teórica com autoras e autores citadas/os nos permitiu avançar na compreensão das práticas docentes realizadas na Escola Municipal Pedro Ciríaco de Oliveira, onde observamos que é possível proporcionar vivências significativas em música para os/as estudantes, a partir do ensino de música organizado pelos percursos temáticos. Observou-se na didática proposta que os caminhos conduzidos por temas evidenciam elementos de uma educação dialógica, crítica e emancipatória, tendo em vista a formação integral de alunos e alunas envolvidos/as.

Ressaltamos que o produto educacional disponibilizado em site próprio (RAMOS, 2023) apresenta um material pedagógico que viabiliza a implementação dos percursos temáticos para o ensino de música nas escolas regulares. Isso é possível porque traz tanto o detalhamento das etapas dos quatro percursos temáticos praticados com os/as discentes, nos anos de 2016 a 2019, quanto o percurso temático *modelo* resultante da sistematização do caminho metodológico vivenciado, que permite a aplicação em outros temas desejados.

Assim, concluímos que as contribuições predominantes da pesquisa para o ensino musical escolar podem ser enriquecidas pela sistematização dessa abordagem teórico-metodológica, pois favorecem a integração das demandas pedagógicas a partir de um ensino dinâmico e criativo, conduzido pelos percursos temáticos.

*Recebido em: 22/11/2023; Aprovado em: 21/03/2024.*

## Notas

- 1 Esta pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior/Brasil – CAPES; Código de Financiamento 001.
- 2 O termo percurso temático se refere à organização do trabalho realizado na escola, que consistiu em integrar as demandas pedagógicas e conduzir as atividades escolares a partir de um tema. Buscou-se também fortalecer os processos de ensino-aprendizagem em música pautados em Paulo Freire (2020; 2021).
- 3 Para conhecer o Material Pedagógico criado a partir da sistematização dos *percursos temáticos*, acesse o *site*. Disponível em: <<https://www.percursosomaticosgisealves.com/>>. Acesso em: 05 mar. 2023.
- 4 O Coral Canta Criança é um projeto da Escola Municipal Pedro Ciríaco de Oliveira, iniciado no ano de 2015 nas aulas do Reagrupamento (disciplina eletiva).
- 5 O Ciclo II abrange a fase da pré-adolescência (9 a 11 anos de idade), que corresponde às turmas de 4º a 6º anos na seriação (GOIÂNIA, 2016a).
- 6 O termo “formação integral” na perspectiva freireana aparece diversas vezes nos PPPs da SME de Goiânia e nos PPPs da escola em estudo. Para Freire, a formação dos/das educandos/as deve promover o desenvolvimento das diversas capacidades dos/das indivíduos/as, preparando-os/as para se tornarem mais autônomos/as, éticos/as, críticos/as e, assim, transformarem suas realidades (Freire, 2020, 2021<sup>a</sup>, 2021b).
- 7 Nos PPPs de 2017, 2018 e 2019 da instituição escolar, foram observadas poucas variações em títulos e textos nos itens mencionados. Portanto, entendemos que não é necessário citar ano por ano, pois os documentos mantêm a essência da Proposta Político-Pedagógica da SME.
- 8 A nomenclatura *arte* é utilizada para se referir ao componente curricular, independentemente da linguagem artística (artes visuais, música, dança, teatro) desenvolvida na instituição escolar.
- 9 Presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).
- 10 Para visualização dos dados analisados, acesse o material pedagógico disponibilizado em: <<https://www.percursosomaticosgisealves.com/>>.
- 11 Para conhecer na íntegra as etapas de cada um dos percursos temáticos, acesse o material pedagógico disponibilizado em: <<https://www.percursosomaticosgisealves.com/>>.
- 12 Para ver os registros (fotografias e vídeos) do percurso temático *sustentabilidade cultural*, acesse o link: <<https://www.percursosomaticosgisealves.online/sustentabilidade-10/>>.
- 13 Para ver os registros (fotografias e vídeos) do percurso temático *cultura afro-brasileira*, acesse o link: <<https://www.percursosomaticosgisealves.online/cultura-afro-10/>>.
- 14 Para ver os registros (fotografias e vídeos) do percurso temático cultura nordestina, acesse o link: <<https://www.percursosomaticosgisealves.online/cultura-10/>>.
- 15 Para ver os registros (fotografias e vídeos) do percurso temático patrimônio imaterial acesse o link: <<https://www.percursosomaticosgisealves.online/patrimonio-10/>>.
- 16 Não é necessário percorrer as casas da amarelinha seguindo as regras do jogo, elas podem ser acessadas no site em qualquer ordem, pois não é um jogo virtual.

## Referências

- AZEVEDO, Lucinda; VIANA, Adelson & FEITOSA, Ana Thaís (Orgs.). *O Nordeste nas canções de Luiz Gonzaga*. Fortaleza: IMEPH, 2013.
- BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998, p. 79-135.
- BRASIL. Congresso Nacional. *Lei 10.639/2003*. Diário Oficial da União. Brasília. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- BRASIL. Congresso Nacional. *Lei 11.645/2008*. Diário Oficial da União. Brasília. 2008a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- BRASIL. Congresso Nacional. *Lei 11.769/2008*. Diário Oficial da União. Brasília. 2008b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm)>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- BRASIL. Congresso Nacional. *Lei 13.278/2016*. Diário Oficial da União. Brasília. 2016. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1)>. Acesso: 28 dez. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso: 18 dez. 2022.
- CLEMENTE, Matheus. Sites: o guia definitivo da Rock Content. *Blog Rock Content*, 2019. Disponível em: <O guia definitivo de Sites: conceito, tipos e como criar (rockcontent.com)>. Acesso: 01/11/2022.
- DEL-BEN, Luciana. Práticas pedagógico-musicais escolares: concepções e ações de três professoras de música do ensino fundamental. *OPUS – Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM)*, Porto Alegre, v. 8, p. 17-28, fev. 2002.
- DEL-BEM, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da Abem*, n. 8, p. 29-32, mar. 2003.
- DEL-BEM, Luciana. Música, ensino e Educação Básica. In: LOPES, Helena & ZILLES, José Antônio B (Orgs.). *Música e Educação: série diálogos com o som*. Barbacena: EdUEMG, 2015.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 66 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 77 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021a.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 50 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021b.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Político-Pedagógica da Escola Municipal Pedro Ciriaco de Oliveira*. Goiânia: SME, 2016a.
- GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência*. Goiânia: SME, 2016b.
- GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Político-Pedagógica da Escola Municipal Pedro Ciriaco de Oliveira*. Goiânia: SME, 2017.
- GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Político-Pedagógica da Escola Municipal Pedro Ciriaco de Oliveira*. Goiânia: SME, 2018.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Político-Pedagógica da Escola Municipal Pedro Ciriaco de Oliveira*. Goiânia: SME, 2019a.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Político-Pedagógica para a infância e adolescência*. p. 54-55. Goiânia: SME, 2019b. Disponível em: <<https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/categor%20y/23-ensino-fundamental>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

HENTSCHKE, Liane & DEL-BEN, Luciana. Aula de Música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane & DEL-BEN, Luciana (Orgs.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

hooks, bell. *Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

JARDIM, Cinthia. Amarelinha: como brincar, benefícios para o desenvolvimento infantil e regras. *Pais & Filhos*, 2021. Disponível em: <<https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/amarelinha-como-brincar-beneficios-para-o-desenvolvimento-infantil-e-regras/>>. Acesso em: 01 nov. 2022.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene & SOUZA, Elizeu Clementino (Orgs.). *Pesquisa Narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação*. Santa Maria: UFSM, 2017.

PEIXE, Rita. Abordagem Triangular como pressuposto conceitual: Percurso e experiências na elaboração curricular para o Ensino de Arte no município de Concórdia/SC. In: BARBOSA, Ana Mae & CUNHA, Fernanda Pereira (Orgs.). *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

PENNA, Maura. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 57-64, mar. 2008.

PENNA, Maura. A função dos métodos e o papel do professor: em questão, “como” ensinar música. In: MATEIRO, Teresa & ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpex, 2011.

PORCIÚNCULA, Zenith Pires de Moraes. *Os “Ciclos de Formação” em Escolas Municipais de Goiânia: da integração proposta à integração possível*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu/Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2002.

RODRIGUES, Maria Lucia. Metodologia Multidimensional em Ciências Humanas: um ensaio a partir do pensamento de Edgar Morin. In: RODRIGUES, Maria Lucia & LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). *Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas*. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

RODRIGUES, Maria Lucia & LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). *Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas*. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

RAMOS, Gisele Alves. Material Pedagógico. *Percursos Temáticos – Gisele Alves Ramos*, 2023. Disponível em: <<http://percursosomaticosgiselealves.com/>>. Acesso em: 05 mar. 2023.

SOARES, Jessica. Conheça a origem de 6 brincadeiras populares. *Super Interessante*, 2017. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/coluna/superlistas/conheca-a-origem-de-6-brincadeiras-populares/>>. Acesso: 01 nov. 2022.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

TORRES, Cecília *et al.* Escolha e organização de repertório musical para grupos corais e instrumentais. In: HENTSCHKE, Liane & DEL BEN, Luciana (Orgs.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.